

**Clara Sarmento**

[Coordenadora]

# Entre Margens e Centros: Textos e Práticas das Novas Interculturas

Centro de Estudos Interculturais (CEI)

Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (IELT)

# Do texto digital ao cibertexto: Percurso de escrita

Rui Torres<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A ciberliteratura distingue-se da literatura digitalizada, pois a literatura digitalizada, publicada em eBooks e afins, constitui-se a partir de uma remediação de estratégias textuais pré-existentes, verificando-se uma transição do papel para o pixel em termos meramente técnicos. A ciberliteratura, pelo contrário, como aquela que aqui vamos apresentar, depende de uma construção cibernética ou hipermediática, a que correspondem novas formas de escrita e de leitura. Neste sentido, interessa ao autor ciberliterário promover as potencialidades gerativas de um algoritmo, que pode ter uma base combinatória, aleatória, estrutural, interactiva ou mista, em diálogo com o computador, visto como «máquina aberta». Ora, essa «máquina semiótica» de que nos falava Pedro Barbosa altera profundamente todo o circuito comunicacional da literatura. As mobilidades e o intercâmbio entre poesia e crítica encontram nos meios digitais um salutar impulso: transitando entre tipologias textuais distintas, esbatendo as fronteiras dos géneros do discurso, o leitor do cibertexto é simultaneamente crítico e criativo. Talvez por isso o meio digital se adegue tão bem à poesia de inovação, acolhendo-a na sua arquitectura descentrada e múltipla.

A ciberliteratura promove a experimentação e o jogo, redimensionando conceitos como os de texto e interpretação. Laborando na senda das vanguardas históricas e dentro do espaço inaugurado pelo experimentalismo universal e intemporal da escrita, da imagem e do som, a ciberliteratura permite ainda uma renovação da própria noção de meio e de materialidade da literatura.

---

(1) Universidade Fernando Pessoa.

Um dos aspectos envolvidos na produção ciberliterária aqui em exposição envolve a dissolução das fronteiras entre autor e leitor. A palavra *escreiteiro*, aqui proposta a partir de Pedro Barbosa para conceptualizar este nosso percurso, resulta precisamente da fusão dessas palavras, escritor e leitor, representando por isso uma resposta ao papel progressivamente mais activo do leitor na literatura moderna. Curiosamente, o conceito de *escreiteiro* aparece em diferentes linguagens e países na mesma altura, sem necessariamente terem os seus autores tido mútuo conhecimento. De acordo com Arnaud Gillot, na sua tese de doutoramento, posteriormente publicada em livro, *La notion d'«Ecrilecture» à travers les revues de poésie électronique alire et KAOS* (2000), Pedro Barbosa foi o primeiro a usar a palavra *escreiteiro*, na sua tese de doutoramento, defendida em 1991 e publicada posteriormente como *A Ciberliteratura: Criação Literária e Computador* (1996). No entanto, devemos ter em consideração que, pela mesma altura, Joe Amato, numa recensão ao livro de J. David Bolter, *Writing Space: The Computer, Hypertext, and the History of Writing* (1991), sugeria o termo inglês *wreader* para descrever o conceito de «reader-cum-writer», introduzido por Bolter no livro referido. Mais tarde, no contexto dos estudos sobre hipertexto e literatura digital, também George P. Landow, Jim Rosenberg, Michael Allen e Roberto Simanowski usaram esse conceito, assim como o fizeram os poetas Heiko Idensen, Jim Andrews e Mark Amerika ao descrever o seu trabalho criativo. Um projecto de escrita colaborativa na Internet criado por Johannes Auer teve, entretanto, o sugestivo título de «The Famous Sound of Absolute Wreaders».

Uma outra questão que estes trabalhos levantam é a possibilidade de utilização de meios informáticos em contexto educativo. Além da possibilidade de adaptação a diferentes modalidades cognitivas, estes processos de *escreitura* permitem a integração de várias disciplinas, desde a análise e interpretação textual e artes da escrita, até processos e procedimentos de programação informática e multimédia.

Por partirem de tecnologias interactivas onde a organização da informação é não-linear, verificando-se uma utilização integrada de som, imagem, texto e código, estes trabalhos poderão ser usados como ambientes de aprendizagem aberta, abrindo horizontes novos para o ensino e para o exercício da criatividade. Muito além do potencial de armazenamento e disponibilização eficaz da informação, a hipermedia, em geral, e a ciberliteratura, em particular, possibilitam leituras sequenciais e múltiplas, onde (inter)ligação e (inter)conexão são condições para o exercício da criatividade e da crítica.

## TEXTO DIGITAL: DA MULTIMEDIALIDADE À INTERACTIVIDADE

### *Amor de Clarice* – Rleitura de Clarice Lispector

*Amor de Clarice*<sup>2</sup> resulta de uma reflexão acerca da possibilidade de a crítica literária se inscrever no discurso do seu objecto, expandindo a ambiguidade do texto. Esta perspectiva é informada por uma visão feminista e estruturalista do texto, que sugere a instabilidade textual e o inacabamento (ou abertura) das práticas discursivas como elementos constitutivos do sistema literário. Inspirada no conto «Amor», da escritora brasileira Clarice Lispector (1920-1977), oscila entre uma multimedialidade semi-linear da sincronização entre som e texto animado, e a possibilidade de interacção do leitor na progressão dessa narrativa.



**Imagem 1** *Amor de Clarice*

---

(2) *Dados sobre a publicação*: TORRES, R. (2005). *Amor de Clarice – Poema Hipermédia*. CD-ROM multimédia, CD audio e livro. Porto, Ed. UFP. ISBN 972-8830-36-x. Disponível em <<http://telepoesis.net/amorclarice>>. Também publicado em *Electronic Literature Collection*, 2, org. Laura Borràs, Talan Memmott, Rita Raley & Brian Kim Stefans. College Park, Maryland: Electronic Literature Organization/Maryland Institute for Technology in the Humanities. DVD-ROM & Web. <[http://collection.eliterature.org/2/works/torres\\_amordeclarice.html](http://collection.eliterature.org/2/works/torres_amordeclarice.html)>. Versão catalã de *Amor de Clarice* realizada pelo grupo Hermeneia e pelos Alunos do Master en Literatura en L'Era Digital, disponível em <<http://www.elevenkosmos.net/tallerFlash/amor2/>>.

*Créditos*: Rui Torres: concepção, animação, integração, texto (a partir de «Amor», de Clarice Lispector); Carlos Morgado e Luís Aly: som; Ana Carvalho: vídeo; Nuno M. Cardoso: voz.

A possibilidade de re-escrever criativamente textos de outros autores é a estratégia que está na base de *Amor de Clarice*, inscrevendo-se este trabalho, por isso, na tradição devoradora e «plagiotrópica» de certa poesia experimental. Este carácter auto-reflexivo da poesia atravessa e marca profundamente toda a modernidade, contribuindo para a diluição das fronteiras rígidas e inflexíveis da classificação e dos cânones. É nesta perspectiva que Maria dos Prazeres Gomes, em *Outrora agora*, de 1993, faz uma cartografia das relações dialógicas na poesia portuguesa de invenção, concentrando o seu estudo naquilo a que chama o «movimento plagiotrópico das formas culturalmente fixadas» (1993: 19) e lendo para isso um conjunto de textos que encenam a transformação e a devoração da tradição, numa atitude a que chama de «crítico-lúdico-transgressora» (1993: 22). Esta “operação tradutora” é, segundo Gomes, uma «releitura crítica da tradição» (1993: 20) e é através da existência de textos deste cariz que se pode testemunhar a plagiotropia como um «movimento inalienável da literatura» (1993: 20).

Tendo em consideração estes aspectos, *Amor de Clarice*, assim como vários dos trabalhos de que aqui faremos um breve sumário, propõe uma re-escrita, abrindo a possibilidade de constituição de uma crítica intertextual. Inspirado pelas teorias feministas, promove ainda uma crítica destrutiva à epistemologia falocêntrica dominante, expondo a falta de naturalidade da sua origem e revitalizando a própria aventura da escrita de Clarice.<sup>3</sup>

---

(3) Acerca de *Amor de Clarice*: BAIRON, S. (2006). «Apresentação de Amor de Clarice», in *Amor de Clarice – poema hipermédia*; BARBOSA, P. (2006). «Apenas estas palavras mutran-tes», in *Amor de Clarice – poema hipermédia*; REIS, P. (2005). [Recensão] Amor de Clarice, in *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, 2, pp. 352-354.; SANTOS, A. L. (2009). «New strategies of anthropophagy in Brazilian/Portuguese digital literature», in *Neohelicon*, Akadémiai Kiadó/Springer Science, 36(2). pp. 489–502.; SILVA, D. C. S. & SILVA, C. A. M. (2011). «Poéticas Intermédia: As Interfaces do Amor», in *Percursos da Narrativa Brasileira*. Ed. PUC – Goiás.; TAVARES, O. G. (2009). «Elementos (Do Amor): Breve Leitura de Alguns Elementos da Obra Digital Amor de Clarice», in *Grupo de Discussão Hipertexto e literatura: por um modelo reticular de leitura, III Encontro Nacional sobre Hipertexto*, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte.; TAVARES, O. G. (2010). *A interactividade na poesia digital [Análise e estudo de «Amor de Clarice»]*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, Brasil.; TORRES, R. (2004). «Ler Clarice Lispector, re-escrevendo Amor», in *Mulheres más: Percepções e representações da mulher transgressora no mundo luso-hispânico*, ed. Ana Toscano e Shelly Godsland. Porto, Ed. UFP, pp. 285-98. ISBN 972-8830-26-2.

### ***Amor-mundo ou a vida, esse sonho triste* – Releitura de Florbela Espanca**

*Amor-mundo ou a vida, esse sonho triste*<sup>4</sup> é um conjunto de poemas e de fragmentos textuais que propõe regimes de animação generativa, em termos visuais e sonoros. Partindo de metáforas e imagens da poeta Florbela Espanca (1894-1930), este trabalho inclui cinco (5) poemas: Poema 1 – Deixa-me ser a tua mais triste mágoa; Poema 2 – Eu queria ser o mar alto; Poema 3 – Passo no mundo a ler o misterioso livro; Poema 4 – Sou o vento que geme e quer entrar; Poema 5 – Horas mortas.

Depois de escolher os poemas que pretende activar, o leitor pode intervir na sua representação visual na tela, já que tem à sua disposição um conjunto de fragmentos textuais e sonoros que podem preencher progressivamente a tela, de um modo aleatório e dentro de uma lógica de espacialização tipográfica, sendo por isso possível criar múltiplas constelações de sentido.



**Imagem 2** *Amor-mundo ou a vida, esse sonho triste*

#### (4) *Dados sobre a publicação:*

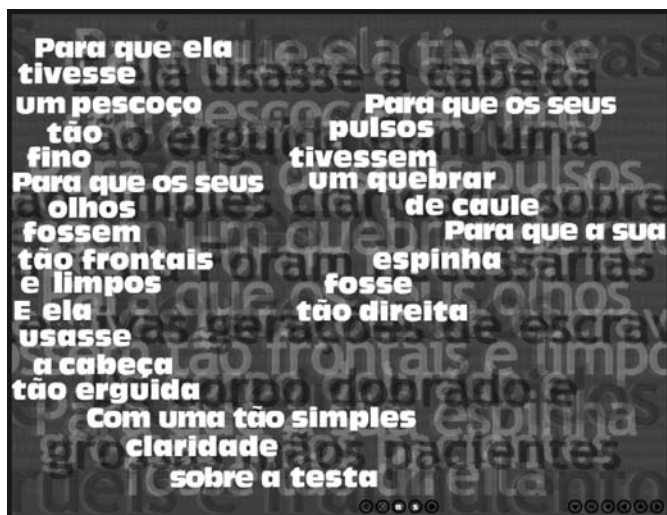
TORRES, R. (2006). *Amor-mundo, ou a vida, esse sonho triste*. Trabalho realizado por encomenda da Biblioteca Florbela Espanca, Matosinhos. Publicado na *Revista Interact*, do Centro de Comunicação e Linguagens da Universidade Nova de Lisboa. <<http://telepoesis.net/amor-mundo>>. Versão em mandarim realizada por encomenda de 0 1 Digital Poetry, Pequim, China. <<http://telepoesis.net/amor-mundo/cn>>.

*Créditos:* Rui Torres: concepção, programação, integração e texto (a partir de poemas de Florbela Espanca); Filipe Valpereiro e Nuno F. Ferreira: programação; Sérgio Bairon e Luís Aly: som; Nuno M. Cardoso: voz; Jared Tarbel: programação.

A variabilidade inerente ao processo de leitura implica um procedimento de indeterminação que nos obriga a entender a diferença entre a transiência – própria da imagem em movimento – e a variação que se interpõe, de um modo não-linear, na animação gerativa ao nível do texto.<sup>5</sup>

### **Mar de Sophia – Releitura de Sophia de Mello Breyner e Lewis Carroll**

*Mar de Sophia*<sup>6</sup> é um trabalho que leva como mote os versos de Sophia: «Um poema não se programa / Porém a disciplina / – Sílabas por sílabas – / O acompanha» (in *Liberdade*). Trata-se de um conjunto de poemas virtuais apresentados em formato hipermédia, nos quais o texto animado na tela é gerado automaticamente a partir do léxico da poeta Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004), previamente estudado em termos de frequência. Esse léxico-base, que (re)constitui a obra de Sophia e



**Imagem 3** *Mar de Sophia*

(5) Acerca de *Amor-mundo ou a vida, esse sonho triste*: PAIVA, N. G. (2009). *Lirismo verbal e virtual: travessia de sentidos. Florbela Espanca e Rui Torres, um caso erótico na construção poético lírica*, Dissertação de Mestrado em Literatura e Crítica Literária da PUC de São Paulo. 128 pp.

(6) *Dados sobre a publicação*: TORRES, R. (2005). *Mar de Sophia*. Trabalho realizado por encomenda da Conferência Sophia no País das Maravilhas, Universidade Fernando Pessoa. <<http://telepoesis.net/mardesophia/index.html>>.

*Créditos*: Rui Torres: concepção, programação e integração; Sophia M. de B. Andresen & Lewis Carroll: textos; Nuno F. Ferreira e Vilipe Valpereiro: programação; Nuno M. Cardoso: voz; Luis Aly: som; Luis Carlos Petry: programação 3D e ambiente topofilosófico.

a classifica e mapeia na rede, está indexado em listas codificadas em linguagem XML, acessíveis ao leitor de vários modos, o qual as pode alterar ou adicionar novos vocábulos ou unidades de sentido.

A animação gerativa do texto está inscrita, por sua vez, na componente sonora das variações que deste processo resultam. Sempre que uma palavra se altera, o poema activa uma busca em bases de dados de som, criando desse modo uma textura sonora sempre diferente em cada leitura.

Este trabalho está na base do software *Poemário*, de que falaremos de seguida, e pode ser usado por professores e alunos que pretendam trabalhar colaborativamente no processo de leitura e recriação (interpretação) da obra de qualquer autor(a). É nele potenciada uma aproximação a uma crítica intertextual, uma vez que facilmente o vocabulário de um autor é inserido no texto de outro.<sup>7</sup>

## **CIBERTEXTO E CIBERLITERATURA: GENERATIVIDADE E AUTORIA COLABORATIVA**

### ***Poemário* – Software de criação literária**

O software *Poemário*<sup>8</sup> é inspirado nas experiências de Pedro Barbosa e Nanni Balestrini, entre outros. Trata-se de uma aplicação escrita em Actionscript 3 que permite ao seu utilizador construir textos (poemas, narrativas, cartas, etc.) seguindo procedimentos combinatórios. Até certo ponto, constitui uma actualização, ou recriação, do *Sintext*, de Pedro Barbosa, Abílio Cavalheiro e José M. Torres. As suas bases de configuração poética estão presentes nos trabalhos experimentais de E. M. de Melo e Castro e Herberto Helder.

Os poemas que se apresentarão a seguir (*Poemas no meio do caminho*; *8 brincadeiras para Salette Tavares*; *Húmus Poema Contínuo*; *Um Corvo Nunca Mais* e *PoemAds*) usam este software, pelo que explicaremos aqui o seu modo de funcionamento.

---

(7) Acerca de *Mar de Sophia*: PORTELA, M. (2012). «Autoauthor, Autotext, Autoreader: The Poem as Self-assembled Database», in *Writing Technologies*, 4.

(8) *Dados sobre a publicação*: TORRES, R. & FERREIRA, N. F. (2008). *Poemário – Blog de poesia combinatória / Comunidade de leitores de poesia automática*. <<http://telepoesis.net/poemario>>; TORRES, R. & FERREIRA, N. F. (2008). *Poemário – Editor de poesia combinatória*. Software. <<http://telepoesis.net/galeria-poemas/peditor.php>>.

*Créditos*: Rui Torres: conceito; Nuno F. Ferreira: programação.



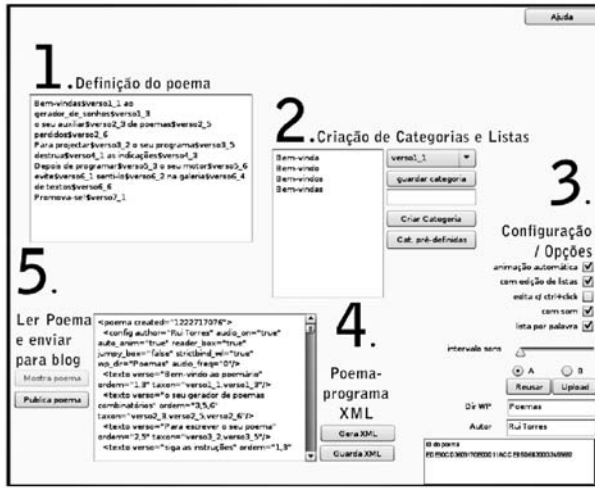


Imagem 4 Poemário

## Definição do Poema

Na área branca relativa a «1. Definição do Poema», o autor deve inserir o texto que pretende programar. Cada quebra de linha deve ter correspondência com uma quebra de linha no texto a inserir. Sigamos o exemplo de um verso de Herberto Helder: «são palavras pronunciadas com medo de pousar».

Imediatamente a seguir a cada palavra que pretendemos submeter a uma regra combinatória, deve-se colocar \$categoria (sem espaços). No caso do verso em exemplo, utilizaremos as seguintes categorias: \$subs\_f\_p, \$adjs\_f\_p, \$subs\_m\_s, \$verbos\_inf, em que subs = substantivos, adjs = adjetivos; \_f = feminino e \_m = masculino; \_s = singular e \_p – plural.

Assim: «são palavras\$subs\_f\_p pronunciadas\$adjs\_f\_p com medo\$subs\_m\_s de pousar\$verbos\_inf».

A criação das listas pode ser feita a partir de listas exclusivamente criadas pelo utilizador, mas pode também partir de algumas categorias já existentes. Para facilitar o trabalho do utilizador, existem já algumas listas de vocabulário. Eis as listas de palavras disponíveis, entre outras: \$verbos\_inf = verbos infinitivo; \$verbos\_ger = verbos gerúndio; \$verbos\_pr\_p = verbos presente 3.<sup>a</sup> pessoa plural; \$verbos\_pr\_s = verbos presente 3.<sup>a</sup> pessoa singular; \$subs\_m\_s = substantivos masculino singular; \$subs\_f\_s = substantivos feminino singular; \$subs\_m\_p = substantivos masculino plural; \$subs\_f\_p = substantivos feminino singular; \$adjs\_m\_s = adjetivos masculino singular; \$adjs\_f\_s = adjetivos feminino singular; \$adjs\_m\_p = adjetivos masculino plural; \$adjs\_f\_p = adjetivos feminino plural.

### **Criação de Categorias e Listas**

O utilizador pode escrever o seu poema e pretender criar listas de palavras (categorias) ou usar categorias e listas já criadas para esse efeito. Para criar novas categorias referidas no poema, deve em primeiro lugar criar a categoria (com o nome que desejar, desde que ele corresponda ao referido na etapa 1. Depois de escrever o nome da categoria na caixa de texto disponível para o efeito, deve clicar no botão «Criar categoria». Depois de clicar nesse botão, deve abrir a lista de categorias disponível e encontrar a categoria que criou, escolhendo-a. Depois de estar dentro da nova categoria criada, pode inserir as palavras, separadas por linha, na área disponível do lado esquerdo.

O utilizador pode também escolher as listas utilizadas no seu poema, apagando, alterando ou inserindo as palavras que desejar. Após inserir o cursor na área em que aparecem as palavras, poderá, com a ajuda do rato, seleccionar as palavras que pretende retirar, utilizando posteriormente a tecla de apagar do seu computador. Para seleccionar todas as palavras, utilizando desse modo as categorias mas não as listas de palavras, pode utilizar o atalho de teclas Ctrl+A.

Quer utilize as categorias e listas existentes ou não, tem sempre que, após edição das categorias e listas, validar o processo, clicando no botão «Guardar Categoria» para garantir que as alterações às listas são gravadas (temporariamente) na base de dados.

### **Configuração / Opções**

Depois de programado o poema (passo 1) e de criadas as categorias e listas de palavras (passo 2), o utilizador tem a opção de configurar algumas opções de funcionamento do poema, que aqui se resumem:

- *Animação automática*: Se esta opção for seleccionada, o poema anima as palavras programadas de um modo automático e aleatório (sem interacção do leitor). Se pretender interacção do leitor (isto é, que o leitor tenha que clicar nas palavras para processar a combinatória respectiva), deixe esta opção em branco.
- *Com edição de lista*: Se esta opção for seleccionada, o leitor do poema terá acesso às listas de palavras programadas, podendo invocá-las e alterá-las a seu gosto, clicando para isso em cima da respectiva palavra com o botão Control (Ctrl), pressionado ao mesmo tempo. Se pretender que o leitor não possa ter acesso às listas, deixe esta opção em branco.
- *Edita c/ ctrl + click*: Mesmo que descrição do ponto anterior, mas apenas aplicável caso tenha seleccionado a opção «animação automática».
- *Com som*: Permite utilizar som combinatório no seu poema, além do texto. Se esta opção for seleccionada, o poema terá som (terá que configurar também as

listas de som, explicadas em baixo). Se pretender que o poema não tenha som, deixe esta opção em branco.

- *Lista por palavra*: Se reutilizar categorias no seu poema-programa (uma mesma lista de substantivos para duas ou mais palavras diferentes), sempre que o utilizador alterar as listas, ele vai alterar também essa lista no que diz respeito a todas as restantes palavras atribuídas a essa categoria. Por isso, se a opção «lista por palavra» estiver seleccionada aqui, permite que o *Poemário*, no momento da leitura, atribua a cada palavra uma lista igual, mas que pode ser alterada em alterar as restantes.

Se decidir usar som combinatório no seu poema (opção «com som» anteriormente referida), tem ainda as seguintes opções:

- *Intervalo sons*: Pode utilizar o slider para aumentar ou diminuir o tempo de intervalo entre a leitura (sempre aleatória) dos sons disponíveis na base de dados. Por defeito, o tempo de intervalo é de 1 segundo (tempo medido entre final de som e início do próximo).
- *A e B*: Antes de «reusar» sons existentes ou de «fazer upload» dos seus próprios sons (ver ponto seguinte), tem que escolher qual das listas está a editar. O programa de som está feito de forma a que, em duas determinadas listas de sons, sejam invocados ficheiros, de um modo alternado e aleatório.
- *Reusar*: Pode utilizar sons disponíveis na base de dados do *Poemário*, usados em poemas já programados e disponíveis em rede. Pode seleccionar os sons existentes (do lado esquerdo), «Ouvir», «Adicionar» à sua própria lista (do lado direito). Pode também, depois de ter adicionado os sons, «Retirar» esses sons. Depois de ter feito a sua selecção, clique no botão «Fechar».
- *Upload*: Pode, se preferir, fazer upload de pequenos sons para a base de dados do Telepoesis.Net, escolhendo-os, posteriormente, conforme passo anterior.

Pode ainda escolher, para efeitos de publicação e organização no blog *Poemário*, as seguintes opções:

- *Dir WP*: Permite escolher ou criar um directório próprio no blog *Poemário*. Possibilidades de categorias no blog existentes incluem «Poemas no Meio do Caminho», «Húmus Poema Contínuo», «Amor de Clarice», etc.

## **Poema – programa XML**

Finalmente, o autor, depois de programado o poema (passo 1), depois de criadas e guardadas as categorias e listas (passo 2) e depois de configurar algumas opções (passo

3), pode agora gerar o XML (poema-programa) que permitirá ao motor textual *Poemário* criar e interpretar em tempo real o poema. Para isso, basta clicar no botão «Gera XML» disponível na área 4 do *Poemário*, após o que será gerado o XML do poema na área à esquerda do ponto 4.

### **Ler Poema e enviar para blog**

O autor pode agora clicar no botão «Mostra poema» para criar o poema combinatório que programou.

Se quiser partilhar as suas experiências com outros utilizadores do *Poemário*, pode utilizar a opção/botão «Publica poema».

Pode ainda enviar, sempre que o desejar, as leituras de poemas para o Blog Poemário (<http://telepoesis.net/poemario>), bastando para isso utilizar o botão «@» – enviar para blog disponível nos poemas gerados.

Se o autor desejar actuar fora das bases de dados do Poemário (blog e galeria), pode gravar o XML num ficheiro de texto com extensão \*.xml. Para isso, bastará seleccionar o XML gerado, copiar para o clipboard do computador e colá-lo num editor de texto simples (Notepad ou WordPad). Sempre que quiser ler o poema, pode regressar ao *Poemário* inserindo o código final na secção 4.

Apresentaremos a seguir um conjunto de poemas criados com este software e posteriormente integrados em ambientes hipermediáticos distintos.<sup>9</sup>

### **Poemas no meio do caminho – Releitura de poemas da adolescência**

*Poemas no meio do caminho*<sup>10</sup> é um conjunto de poemas combinatórios e generativos programados de modo a permitir ao leitor alterar dinamicamente, em tempo de

---

(9) Acerca de *Poemário*: FAJARDO, L. C. C. (2009). *Le Livre e o Sintext: A simulação do sonho de Mallarmé através da poética digital de Pedro Barbosa*, Dissertação de Mestrado defendida na PUC-SP. [Contém dois capítulos com análise das obras *Poemas no Meio do Caminho* e *Poemário*. Utiliza o software Poemário como ferramenta de experimentação literária].; MOURÃO, J. A. (2009). «A escrita electrónica: o Poemário de Rui Torres», in *Comunicação, Cognição e Media* – Congresso Internacional de Ciências da Comunicação. Faculdade de Filosofia do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa.; PORTELA, M. (2011). «Autoauthor, Autotext, Autoreader: The Poem as Self-assembled Database», in *Writing Technologies*, 4.

(10) *Dados sobre a publicação*: TORRES, R. (2012). *Poemas no meio do caminho. Poesia combinatória animada por computador*. CD-ROM com programa interactivo + livro. Porto, Ed. UFP. ISBN 978-989-643-082-5. <<http://telepoesis.net/caminho>>. Também publicado em *Electronic Literature Collection*, 2, org. Laura Borràs, Talan Memmott, Rita Raley & Brian Kim Stefans. College Park, Maryland: Electronic Literature Organization/Maryland Institute for Technology

execução, os paradigmas que alimentam a sintaxe original. Também o som é gerado aleatoriamente a partir de bases de dados previamente gravadas, com vozes e texturas sonoras. Além de alterar o poema, o leitor pode guardar as suas versões/leituras num weblog disponível na Internet.

Este trabalho tem duas versões disponíveis (versão horizontal e versão vertical) dando aos leitores a possibilidade de navegar entre distintas tipologias de página: em modo de panorama ou em modo de página html. A versão horizontal (panorama) inclui vídeo, permite ao leitor alterar as palavras e enviar para weblog. A versão vertical (html) permite ao leitor alterar as palavras, alterar as listas e enviar para weblog.



Imagem 5 *Poemas no meio do caminho*

Sugere-se com este trabalho que o leitor possa seguir diferentes estratégias de recepção: por um lado, ele pode ler, ouvir e combinar; por outro lado pode interagir, descobrir e percorrer; por fim, ele contribuir, partilhar e dialogar desse modo com outros leitores.<sup>11</sup>

---

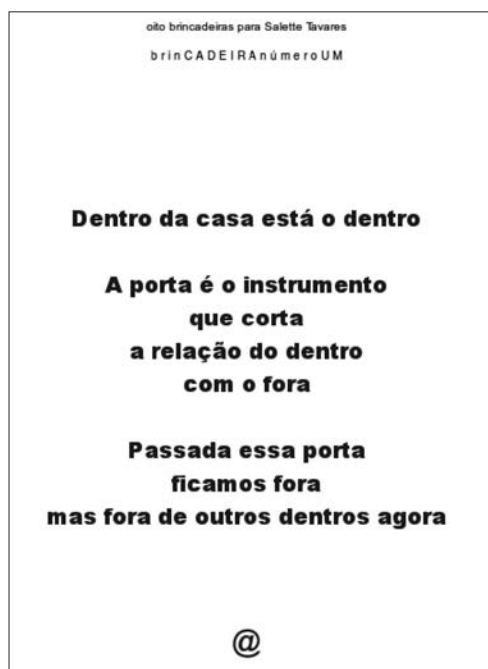
in the Humanities. DVD-ROM & Web. <[http://collection.eliterature.org/2/works/torres\\_poemas\\_caminho.html](http://collection.eliterature.org/2/works/torres_poemas_caminho.html)>. 4<sup>o</sup> Premi Internacional «Ciutat de Vinaròs» de Literatura Digital.

*Créditos:* Rui Torres: concepção, integração e textos; Nuno F. Ferreira: programação (*Poemário*); Luís Aly e Rui Torres: som; Ana Carvalho: vídeo; Nuno M. Cardoso: voz.

(11) Acerca de *Poemas no meio do caminho*: BORRÀS, L. (2012). «Witnessing Poetry: mis-midad y alteridad de la lectura en *Poemas no meio do caminho* de Rui Torres». In: TORRES (2012); DI ROSARIO, G. (2011). «Generative Poem: Rui Torres' *Poemas no meio do caminho*». In: *Electronic Poetry. Understanding Poetry in the Digital Environment*. PhD Dissertation.

### **8 brincadeiras para Salette Tavares – Releitura de Salette Tavares**

*8 brincadeiras para Salette Tavares*<sup>12</sup> é um conjunto de oito pequenos textos que constituem mais uma investigação criativa em torno da obra da poeta portuguesa Salette Tavares (1922-1994). Polifonia de elementos variados e variáveis, sujeitos a uma encenação não-linear, no centro do seu palco estão textos animados com base em procedimentos combinatórios e generativos, num diálogo com a poesia e a inovação textual da autora.



**Imagem 6** *8 brincadeiras para Salette Tavares*

University of Jyväskylä, 2011. pp. 245-253.; FAJARDO, C. (2012). «No meio do caminho tinha uma pedra...». In: TORRES (2012).; MOURÃO, J. A. (2012). «Acerca dos Poemas no Meio do Caminho de Rui Torres». In: TORRES (2012).; PORTELA, M. (2012). «O poema no caminho do leitor e o leitor no caminho do poema». In: TORRES (2012).

(12) *Dados sobre a publicação*: TORRES, R. & MELO, R. (2010). *8 Brincadeiras para Salette Tavares*. Trabalho realizado por encomenda do Centro Cultural de Belém, Lisboa, para o Dia da Poesia de 21 de Março de 2010. <<http://telepoesis.net/brincadeiras/index.html>>.

*Créditos*: Rui Torres: concepção, integração e textos (a partir de poemas de Salette Tavares); Rodrigo Melo e Pedro Reis: recriação de caderno «Os efes»; Nuno F. Ferreira: programação (*Poemário*).

A duração média de cada leitura deste conjunto de oito textos é de aproximadamente oito minutos. A cada 55 segundos, a página onde estão os textos combinatórios ou animados redirecciona o leitor automaticamente para o texto seguinte. Incluem-se nesta obra seis (6) textos combinatórios: Texto 1: Dentro da casa está o dentro – A porta I; Texto 2: Dentro da casa está o dentro – A porta II; Texto 4: Como a palavra o diz, o copo; Texto 5: A boca e o copo entendem-se através da mão; Texto 7: Os talheres são ferramentas delicadas; Texto 8: Espelho mudo.

Esta obra inclui ainda textos animados a partir de obras visuais de Salette Tavares, realizados no contexto do projecto «CD-ROM da PO.EX», nomeadamente: Texto 3: Os efes, recriação de Rodrigo Melo com orientação de Pedro Reis; Texto 6: Alfinetes, recriação de Rui Torres a partir de código de Jared Tarbel.

As múltiplas versões virtualmente disponíveis nestes textos-programa habitam um espaço simulado no qual a leitura pretende ser imersiva, por isso os textos estão programados em regime de animação automática: o próprio poema anima as palavras programadas de um modo aleatório, sem exigir a interacção do leitor. O léxico que anima essas categorias foi seleccionado a partir da obra *Lex Icon*, de Salette Tavares. A enorme quantidade de execuções textuais possíveis motivou a utilização de uma das possibilidades abertas pelo *Poemário*: a possibilidade de gravação das versões criadas pelos leitores. Assim, o leitor pode guardar as suas versões/leituras no weblog disponível na Internet, que representa uma espécie de comunidade de leitores.

### ***Húmus Poema Contínuo – Releitura de Raul Brandão e Herberto Helder***

*Húmus Poema Contínuo*<sup>13</sup> inscreve-se, como os trabalhos até agora referidos, num processo híbrido de escriteira, combinatória textual e variabilidade. Trata-se de uma homenagem a Raul Brandão e Herberto Helder, tendo como objectivo recombinar e multiplicar a combinatória e o diálogo entre os *Húmus* desses autores.

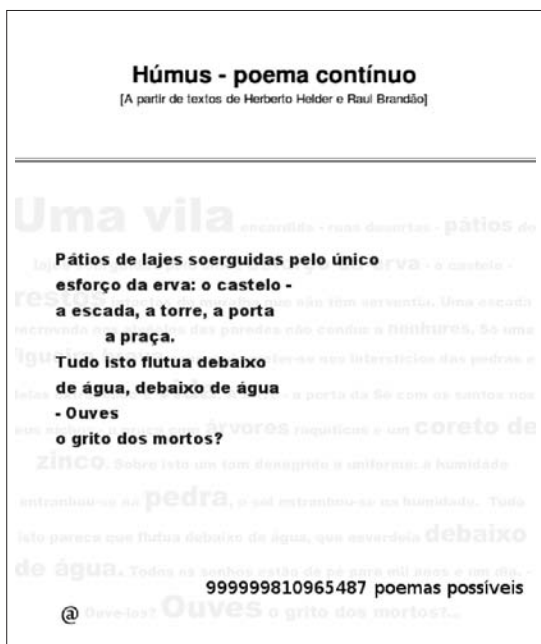
Raul Brandão e Herberto Helder são escritores que re-escrevem constantemente a sua própria obra: são autor e leitor em um mesmo acto de enunciação. A re-escrita de *Húmus*, de Raul Brandão, por Herberto Helder, faz parte de um processo plagiotrópico a que já fizemos referência. Verifica-se na escrita de Raul Brandão um processo de transformação que Maria João Reynaud, em *Metamorfozes da Escrita* (2000),

---

(13) *Dados sobre a publicação*: TORRES, R. (2010). *Herberto Helder Leitor de Raul Brandão*. Livro com CD-ROM multimédia *Húmus Poema Contínuo*. Porto, Ed. UFP. ISBN 978-989-643-063-4. <[http://telepoesis.net/humus/humus\\_index.html](http://telepoesis.net/humus/humus_index.html)>.

*Créditos*: Rui Torres: concepção, programação e integração; Herberto Helder e Raul Brandão: textos; Nuno F. Ferreira: programação (*Poemário*); Ciro Miranda: interface do CD-ROM; Luís Aly e Rui Torres: som; Nuno M. Cardoso: voz.

apelidou de «contínua metamorfose» (p. 92). Ainda segundo esta autora, Raul Brandão, regido por um princípio de indeterminação claramente moderno, encenou na sua obra um processo de «destruição-reconstrução (de reescrita)» (p. 95).



**Imagem 7** *Húmus Poema Contínuo*

Também Helder é conhecido pelas suas revisões, traduções, versões e montagens. Esse trabalho de transformação e transmutação é aquele que é levado a cabo no poema *Húmus*.

*Húmus Poema Contínuo* pretende contribuir para essa incessante metamorfose textual, propondo novas formas de criação do poema-montagem de Helder. Assim, este texto, tornado combinatório e aberto à transformação, utilizando como ponto de partida as obras *Húmus* de Herberto Helder e de Raul Brandão, permite ao leitor alterar, em tempo de execução e através de uma combinatória baseada em procedimentos aleatórios, as várias categorias que alimentam a sintaxe original do texto de Helder. O léxico que anima essas categorias foi seleccionado a partir da obra de Raul Brandão.

O título escolhido, jogando com obras anteriores de Helder, confere-lhe um carácter de poema contínuo e em contínua metamorfose. *Húmus Poema Contínuo* pretende ser uma experiência que testa os limites de várias linguagens, suas possibilidades de interacção e relação. Inscrita no âmbito da ciberliteratura, a variedade de elementos generativos que apresenta tem por objectivo entregar o agenciamento da



produção de sentido ao leitor. Espaço simulado de leitura intertextual, este trabalho apela à reflexão do leitor acerca da linguagem e da textualidade, promovendo a variabilidade e a instabilidade da interpretação, à semelhança, aliás, daquilo que é a proposta de Helder no seu poema-montagem.

### **Um Corvo Nunca Mais – Releitura de Fernando Pessoa e Edgar A. Poe**

*Um Corvo Nunca Mais*<sup>14</sup> encena a possibilidade de a tradução de Fernando Pessoa do poema «The Raven», de Edgar A. Poe, ser expandida *ad infinitum* através de um processo combinatório rigoroso que permita reproduzir as estruturas rígidas da métrica do poema original. Texto, som e imagem, fragmentados e gerados a partir do código que as reconfigura, constituem por sua vez o mobiliário desse espaço simulado, onde os materiais operáticos viajam e se projectam em dimensões várias.



**Imagem 8** *Um Corvo Nunca Mais*

As 18 sextilhas com refrão de «O Corvo» foram programadas de forma a permitir ao leitor alterar a tradução original de Pessoa. O léxico que anima essas categorias foi seleccionado a partir da obra completa de Fernando Pessoa. No futuro, será possível programar o texto de forma a ter em consideração os diferentes léxicos dos vários heterónimos de Pessoa. Assim, por exemplo, será possível criar versões de tra-

---

(14) *Dados sobre a publicação*: TORRES, R. (2009). *Um Corvo Nunca Mais*. Tradução generativa de «O Corvo» (Fernando Pessoa / Edgar A. Poe). Encomenda do Núcleo de Estudos do Modernismo em Língua Portuguesa, Universidade Fernando Pessoa. <<http://telepoesis.net/pessoa/menu.html>> Disponível em <<http://telepoesis.net/pessoa/menu.html>>.

*Créditos*: Rui Torres: concepção, desenho e programação textual; Edgar A. Poe e Fernando Pessoa: textos; Nuno F. Ferreira: programação (*Poemário*); Luís Aly: texturas sonoras; Luís Carlos Petry: imagens 3D; Ana Carvalho: vídeo; Nuno M. Cardoso: voz.

duções de «O Corvo» usando apenas o léxico de Álvaro de Campos, ou o de Alberto Caeiro, Ricardo Reis, etc.

O som é também gerado, dinâmica e aleatoriamente, a partir de bases de dados previamente gravadas, com declamações de fragmentos da tradução de «O Corvo», a que se juntam texturas sonoras e ambientes musicais variados. A cada nova leitura deste trabalho, portanto, temos como ponto de partida uma configuração textual completamente nova e distinta da anterior, tanto ao nível verbal quanto em relação à banda sonora gerada para acompanhar a navegação.

Mais uma vez, o título escolhido para este trabalho, jogando com o refrão do poema, propõe um corvo que, a cada início, nunca é o mesmo, isto é, um corvo nunca mais. Como em todos os outros poemas gerados a partir do software *Poemário*, o leitor tem a possibilidade de ler, ouvir e combinar os fragmentos textuais; depois, pode interagir, descobrir e percorrer o espaço navegável em que se encontra; por fim, pode contribuir e partilhar as suas versões da tradução combinatória, guardando-as no weblog referido.

*Um Corvo Nunca Mais* pretende ser uma experiência que testa os limites de várias linguagens, suas possibilidades de interação e relação. Inscrita no âmbito da ciberliteratura, a variedade de elementos generativos que apresenta tem por objectivo entregar o agenciamento da produção de sentido ao leitor. Espaço simulado de leitura interactiva, este trabalho apela à reflexão do leitor acerca do mundo em que se conhece: vertigem de imagens reticulares em permanente on/off, mundo-ópera de fragmentos verbocovisuais presentes/ausentes, vida de escritas intermediadas pelo código e sua representação numérica de 0/1s. É só isso e nada mais. É só isso e tudo mais. É só tudo e nada mais. É só tudo e tudo mais.<sup>15</sup>

### **PoemAds. Sob o Signo da Devoração – Releitura da Publicidade**

*PoemAds*<sup>16</sup> é o nosso mais recente trabalho na área da combinatória textual. Trata-se, como o subtítulo indica, de um conjunto de textos que promovem a devoração de slogans publicitários.

---

(15) Acerca de *Um Corvo Nunca Mais*: TORRES, R. (2011). «Um Corvo Nunca Mais», in *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UFP*, 7 (2010), pp. 54-63. Porto, Ed. UFP. ISSN 1646-0502.

(16) *Dados sobre a publicação*: TORRES, R. (2012). *PoemAds – Sob o signo da devoração*. Utilização paródica de slogans publicitários para construção generativa de poesia. <<http://www.telepoesis.net/poemads>>.

*Créditos*: Rui Torres: concepção, desenho e programação textual, textos (a partir de Slogans publicitários); Nuno F. Ferreira: programação (*Poemário*).

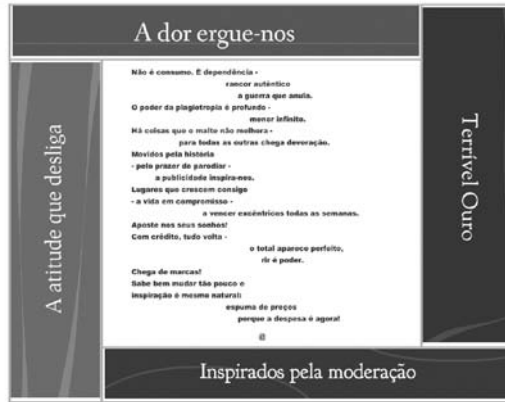


Imagem 9 PoemAds

Em primeiro lugar, foram seleccionados um conjunto de slogans de publicidade, nomeadamente: *Com Flora, tudo melhora* – Flora; *Sabor Autêntico* – Super Bock; *Não é Água. É Castello* – Água Castello; *O poder da natureza é infinito* – Pedras Salgadas; *A pausa que refresca* – Coca-cola; *Compal é mesmo natural* – Compal; *Puro Prazer* – Iogurte Adagio; *Brincadeiras de bom gosto* – Óleo Fula; *O Bom, Sai Bem* – Pescada Pescanova; *Pelo prazer de conduzir* – BMW; *Movidos pela paixão* – Fiat; *A vida inspira-nos* – Millennium BCP; *Valores que crescem consigo* – Montepio; *Há coisas que o dinheiro não compra. Para todas as outras existe MasterCard* – MasterCard; *Ter é poder* – Unibanco; *Chega de lágrimas* – Champô Johnson & Johnson; *Campeão de preços* – Continente; *Sabe bem pagar tão pouco* – Pingo Doce; *A vida em Movimento* – Metro do Porto; *A criar excêntricos todas as semanas* – Euromilhões; *Aposte nos seus sonhos* – Lotaria Clássica; *Porque a vida é agora* – Visa.

Após esta selecção, criou-se o poema central deste texto, subvertendo o contexto dos slogans seleccionados:

«Não é consumo. É dependência –  
/ rancor autêntico  
/ a pausa que anula.  
/ O poder da plagiotropia é profundo –  
/ puro esquecimento.  
/ Há coisas que o crédito não alcança –  
/ para todas as outras existe devoração.  
/ Movidos pela antropofagia  
/ – pelo prazer de parodiar –  
/ a publicidade inspira-nos.

/ Imagens que crescem consigo  
/ – a vida em movimento –  
/ a criar excêntricos todas as semanas.  
/ Aposte nos seus sonhos!  
/ Com crédito, tudo melhora –  
/ o bom sai bem,  
/ ter é poder.  
/ Chega de lamúrias!  
/ Sabe bem pagar tão pouco e  
/ inspiração é mesmo natural:  
/ espuma de preços  
/ porque a vida é agora!»

Este poema-base programado no *Poemário* e o seu resultado inserido numa página HTML com quatro (4) banners, os quais seguem os Core Standard Ad Units propostos pelo IAB: o Banner Leaderboard (728 x 90 px) no topo e fundo da página, e o Banner Wide Skyscraper (160 x 600 px) na esquerda e direita. Nestes banners, slogans são gerados a partir dos elementos em cima referidos, acrescidos de uma depuração iconográfica que parodia, de um modo plagiotrópico, o design visual da publicidade actual.

Para a criação do léxico a animar estes poemas, fizemos uma recolha, estudo e classificação de milhares de slogans, comerciais e institucionais.

A inspiração é antiga, o grito é intemporal – Fernando Namora, no poema Marketing, já nos avisava: «Atenção ao marketing! / Ninguém contraria o marketing por muito tempo. / Ninguém contraria os fabricantes de bem fazer / o bom cidadão. / E tudo graças ao marketing» (pp. 11-16).

A operacionalização da estratégia devoradora, por seu lado, é sustentada na teoria do *détournement* de Guy Debord e Gil J Wolman, quando referem, no seu texto *Mode d'emploi du détournement*:

It is in the advertising industry, more than in the domain of decaying aesthetic production, that one can find the best examples [of *détournement*]. (...) The distortions introduced in the detoured elements must be as simplified as possible, since the main impact of a *détournement* is directly related to the conscious or semiconscious recollection of the original contexts of the elements. (...) In itself, the theory of *détournement* scarcely interests us. But we find it linked to almost all the constructive aspects of the presituationist period of transition. Thus its enrichment, through practice, seems necessary.

As estruturas hipertextuais e hipermediáticas aqui apresentadas constituem investigações criativas que, marcadas pela multimedialidade, interactividade, generatividade e autoria colaborativa, pretendem contribuir para novas formas de criação literária. Ao mesmo tempo, porém, elas parecem promover e justificar uma nova configuração crítica da textualidade, tornando ainda evidente o potencial pedagógico dos novos meios e da expressividade da linguagem digital.